

OS RECÔNDITOS FAMILIARES: ENTRE O AMOR E O PRECONCEITO

Rosilene Félix Mamedes

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes

Hermano de França Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba, dilene.felix@gmail.com, widigiane.fernandes@gmail.com, hermanorg@gmail.com

Resumo: O homem, enquanto ser social, também passou a ser concebido a partir de novos parâmetros. Neste sentido, a família, que antes era vista pela triangulação Mãe (mulher), Pai (homem) e filhos (meninos e meninas), que tinha padrões e estereótipos definidos e cristalizados socialmente, passou a ter outros contextos e parâmetros. Dessa forma, atualmente, o contexto de família passa a ser discutido entre várias esferas: sociais, educacionais e até legislativas, pois há legislações que concebem e buscam normatizar a família, não apenas a partir da tríade (Homem, mulher e filhos), mas a partir dos conceitos que estipulam a homoafetividade¹, ou seja, casais do mesmo sexo constituindo a família, partindo da adoção de crianças que passam a ser regularizadas pela lei, e até mesmo por casamentos, intitulados como uniões homoafetivas. O tema explorado se encontra no livro infantil *Olívia tem dois papais* e trata da homoafetividade como um novo caminho para a adoção. Sabemos que, do ponto de vista histórico, é um avanço no que tange aos direitos do homem/mulher ou quanto cidadãos, porém, no que tange à sociedade, há um embate, pois se trata de quebras de padrões, que até então estavam cristalizados, e que agora passam a ser questionados por uma parte da sociedade causando assim dois polos. Os que buscam se colocar socialmente, garantindo os seus direitos, e conservando os costumes tradicionais da antiga tríade sejam mantidos como verdades absolutas. Assim, pretendemos desconstruir uma imagem da família tradicional, diante de um conceito estabelecido para os alunos do ensino fundamental, médio e EJA², entidades filantrópicas e escolas, nesse embate que alicerçamos as nossas inquietudes e questionamentos. Dessa forma, aliaremos a leitura do livro, contextualizando com a psicanálise, que tem como objetivo discutir a questão da diversidade, igualdade, preconceitos que ainda ecoam, e suas expressões na literatura, apesar do tema tão conflitante esperamos que a seguinte pesquisa possa gerar conhecimento e minimizar o preconceito para com os homoparentais.

Palavras-chave: Literatura. Gênero. Adoção Homoafetiva. Família. Psicanálise.

1. INTRODUÇÃO

A promessa de uma lei do Estatuto da Família que discorra sobre os direitos do núcleo familiar e outros aspectos relacionados à célula transitarem pelo que constitui a adoção homoafetiva e suas implicações no convívio social.

¹ O termo homoafetividade foi cunhado pela jurista Maria Berenice Dias, em torno de argumentos como: "não é possível falar em homossexualidade sem falar em afeto" e "as uniões de pessoas do mesmo sexo nada mais são do que vínculos de afetividade". Os neologismos união homoafetiva e homoafetividade surgem na obra *União homossexual: o preconceito e a justiça*.

² Educação de Jovens e Adultos.

Estaremos com o olhar voltado para este livro Olívia tem dois papais que se apropria de uma temática que gera angústia e conflitos, tendo muito a nos dizer e também a questionar: Quais conceitos de família deveram seguir? Será que a família é apenas rótulos? E, finalmente, enquadramos a nossa preocupação sobre os filhos dos casais homoafetivos. Qual o papel dessas crianças nesse novo conceito de família? Como fazer com que essas crianças não sejam rotuladas, sendo vítimas de (pré) conceitos? Pensando em trazer respostas para estes dilemas e, buscando inseri-los em um universo de igualdade que optamos por trabalhar a partir da Literatura infantil tratando o assunto desde situações corriqueiras até o conceito multifacetado de família, mostrando que a família não é apenas um rótulo.

Conforme buscamos respostas para esses questionamentos, encontramos na lei subsídio para determinar que essas crianças não sofram abusos de ordem moral ou psicológica. De acordo com o capítulo II do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política, na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990)

Portanto, os novos moldes familiares conforme já dizia FOUCAULT (1984) a mais de uma década normatizam e dão voz até mesmo às crianças que sofrem os interditos dos adultos nos assuntos ligados as sexualidades, em contrapartida a falta dessa regulação pelas leis causa angustia em outros níveis de percepção como perguntas de ordem doméstica de como nasceu o irmãozinho, o que diferencia menino de menina, e outros questionamentos que começam a tomar forma no universo infantil tão natural como as descobertas da sexualidade. Nesta perspectiva surgem novos conceitos de ligações afetivas que ainda recorrem ao judiciário por seus direitos nos quais a adoção começa a ter novas configurações em uma sociedade preconceituosa e reprimida pelo silêncio e sem um posicionamento ainda reage e ignora a questão da homossexualidade³ reduzindo os direitos desses indivíduos aos interditos judiciais para garantia de direitos civis. Porém, a sociedade não contava com o interesse desses indivíduos de se constituírem quanto família e para essa formação a tríade é existencial, apesar dos papéis estarem em outra esfera à reunião dessas pessoas caracterizam um ambiente familiar.

Descrever na literatura diversidade de gênero é um desafio e um avanço que retira desta literatura a ideia de ser “menor” com textos que não dialogam com as nossas preocupações de um futuro promissor. A maior relevância no que concerne essa leitura que se apropria de um tema estruturado e com uma carga de reflexão complexa é de supor a sua interatividade em um mundo com avanços tecnológicos que despertam o interesse muito cedo das crianças, portanto, Hunt afirma:

Supor que a literatura infantil seja de algum modo homogênea é subestimar sua diversidade e vitalidade. É uma triste reflexão sobre a universidade que a própria riqueza, diversidade e vitalidade da literatura infantil tenha atuado contra sua aceitação. A literatura infantil (e seu estudo) atravessa todas as fronteiras genéricas já estabelecidas, históricas, acadêmicas e linguísticas; ela requer contribuição de outras disciplinas; é relevante para uma ampla classe de usuários, apresenta desafios singulares de interpretação e de produção. Implica necessariamente em aquisição da língua, censura, gênero e sexualidade, o que leva o debate mais para o domínio do afeto que para o da teoria.

ROUDINESCO (2002, p. 7) vai questionar, por qual razão, a homossexualidade reivindica a necessidade de se adequar quanto instituição, já que por séculos a sociedade reservou a estas pessoas descrições de perversão ou características de doentes mentais. Quando a sociedade os rechaçaram para o submundo da prostituição, da delinquência e os enquadraram, esqueceram-se das

³ HOUAISS - que ou aquele que sente atração sexual e/ou mantém relação amorosa e/ou sexual com indivíduo do mesmo sexo.

possibilidades de retorno à sociedade, desconsideram as mudanças nas legislações brasileiras, havendo uma inversão de necessidades, a sociedade precisa silenciar essas comunidades para não deixar explícito a sua indiferença e discórdia para com os desejos e anseios destes sujeitos⁴ sendo assim estas comunidades denominadas LGBT precisam de reconhecimento de seus direitos, por que em contrapartida são cidadãos comuns.

Reconstruindo a imagem do cidadão que se compõe agora como homoparental⁵ em uma relação homoafetiva avaliaremos a obra *Olívia tem dois papais*, que trata o assunto a partir de situações de uma família de classe média, que tem no infanto-juvenil.

2. A FAMÍLIA DE OLÍVIA

O mercado editorial tem uma vasta quantidade de títulos, cores, configurações e texturas que encantam crianças e adultos pela variedade e a qualidade dos materiais produzidos, seja nacional ou importada nos deparamos com essa variabilidade de beleza e histórias, desde os clássicos, até a cultura pop com o resgate de novos contextos para vários gêneros nos quadrinhos, nas revistas e charges entre outros.

Nota-se em um dos sites sobre a análise dos livros infantis mais vendidos onde não há indicação dos livros infantis com temáticas que se classificam para leitura de gênero entre eles:

Todos os anos, a CRESCER publica uma lista com os melhores livros infantis - o que ajuda os pais a não ficarem tão perdidos diante das prateleiras das livrarias. Para isso, convocamos uma seleção de jurados especialistas e apaixonados por literatura infantil para selecionar os 29 melhores livros - o 30º foi escolha dos nossos leitores. Confira os livros eleitos deste ano. (Crescer Online, ranking 2016).

Realizar a distinção dos tipos de gênero e filtrar para qual público essas leituras deve ser direcionado na escola para a figura do professor que em diferentes ambientes de leitura intervém para determinado leitor possa retirar o proveito necessário ou simplesmente, usar a imaginação através da leitura. Apontar esse norte também mostra o aspecto que envolve o ambiente escolar.

Para HUNT (2010) a literatura infantil diversifica não só os ambientes, mas tem seus contextos especificados para cada necessidade:

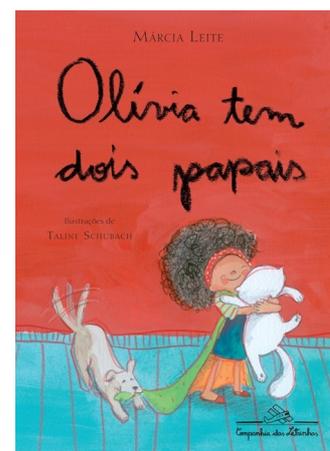
⁴ Dicionário Eletrônico HOUAISS - Rubrica: termo jurídico. Pessoa vinculada a uma relação jurídica. Rubrica: termo jurídico. Aquele que é titular de um direito

⁵ Apesar da ideologia da família patriarcal, não é requisito indispensável para haver família que haja homem e mulher, pai e mãe. Não se pode fechar os olhos e acreditar que os casais de pessoas do mesmo sexo, por não disporem de **capacidade reprodutiva**, simplesmente não têm filhos. Essas uniões, que passaram a ser chamadas de **homoafetivas**, constituem-se da mesma forma que as uniões heteroafetivas.

A literatura infantil possui em si gêneros específicos: a narrativa para a escola, textos dirigidos a cada um dos sexos, propaganda religiosa e social, fantasia, o conto popular e o conto de fadas, interpretações de mito e lenda, o livro-ilustrado (em oposição ao livro com ilustração) e o texto de multimídias. O reconto de mitos e lendas é pouquíssimo encontrado fora do universo da literatura infantil. Existem obras de tamanha sutileza e complexidade que podem ser lidas com os mesmos valores de estilo e conteúdo que os “grandes livros” para “adultos” na Grã Bretanha, escritores como Lewis Carroll, Alan Garner e Philip Pullman entram nessa categoria.

Para POWERS (2008, p. 3) um dos elementos que verbaliza com o leitor é a capa, pois está define para quem manuseia o livro uma das principais fontes de envolvimento e empatia, portanto:

A capa, sem dúvida, cumpre um papel no processo de envolvimento físico com o livro, pois, embora não se possa olhá-lo enquanto se lê, ela o define como objeto a ser apanhado, deixado de lado e talvez conservado ao longo do tempo.



Fonte: Livro Olívia tem dois papais⁶ (2010)

Os vários materiais como tecido, emborrachados, laminados compõem uma infinidade de historinhas desde a A Branca de Neve e os Sete Anões até Cachinhos Dourados em várias versões, enfim, toda essa amplitude deu liberdade aos escritores de contos infantis, psicólogos e psicopedagogos de explorarem outras temáticas para além dos contos com bichinhos e heróis. Tornando possível refletir os conceitos sobre preconceito racial, bullying, diversidade de gênero e outros temas com sentimentos altruístas e valores morais. Apesar de polêmicos, eles cumprem a função narrativa que interage com a imaginação e a ludicidade sem ditar regras. Contudo alguns

⁶ Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40605>> Acesso em 26 de mar. 2017.

setores editoriais ainda conservam uma linha rígida e intransponível para novos autores com temas de relevância social, devido a normatizações internas não atualizadas para os novos mercados e consumidores ávidos para entender questões de ordem preconceituosa, seja racial, sexual e que vão timidamente se apresentando no cenário nacional. Um desses livros chama atenção pelo conteúdo que revela a homoafetividade como algo natural e já familiar.

Então porque da importância da literatura infantil neste cenário, para HUNT (2010):

Do ponto de vista histórico, os livros para criança são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista contemporâneo, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estarem no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita. Em termos literários convencionais, há entre eles textos “clássicos”; em termos de cultura popular, encontramos best-sellers mundiais, como a série Harry Potter, e títulos transmitidos por herança de famílias e culturas locais.

Portanto analisar *Olívia* tem dois papais abre espaços de reflexão sobre a homossexualidade e suas ligações afetivas, familiares, as alegrias e angústias, todavia, confirma um convite ao pensamento crítico, à questão da adoção no Brasil e no mundo, as necessidades das crianças que se enxergam em um ambiente diferente do que as rodeia, e questões de cunho emocional e psíquico, além das questões morais, tão debatidas pelos meios sociais em que circulam. A história do livro/paradidático segue com perguntas a nível tão infantil e inocente que é difícil sentir antipatia com o tema. A autora explorou a vivência de uma garotinha com dois pais que trabalham em diferentes ramos e que se revezam nos cuidados com essa filha e contribuem para que a personagem entenda as relações familiares envolvidas.

A esse novo formato de família não há diferenças entre a vontade de constituição familiar e deveres, não podemos, portanto, ter um olhar em busca de onde essa família vai tropeçar e sim, buscar meios para aceitar essa nova realidade e que fará parte dos anos que seguirão e da realidade familiar que encontraremos em ambientes comuns a todos os cidadãos.

ROUDINESCO (2002, pg. 185) “Para os defensores do discurso psiquiátrico do século XX, a homossexualidade sempre foi designada como uma inversão sexual, isto é, uma anomalia psíquica, mental ou de natureza constitutiva e, em quaisquer circunstâncias, como a expressão de um distúrbio da identidade ou da personalidade, podendo ir até a psicose e frequentemente levando ao suicídio. Foi preciso esperar os anos 1970, depois os trabalhos dos historiadores de Michel Foucault a John Boswell e os grandes movimentos de liberação sexual, para que a homossexualidade passasse a ser vista não como doença, mas como prática sexual totalmente à

parte, marcada, aliás, pela diversidade. Falou-se então das homossexualidades, e não mais da homossexualidade, para significar que esta não era mais uma estrutura imutável, mas um componente multiforme da sexualidade humana”.

As questões sexuais têm que se manter onde sempre estiveram entre quatro paredes é a intimidade do indivíduo que não se revela, que deve se dissociar das palavras negativas que causam angústia, essas relações estão envolvidas em amor e só isso justifica. A leitura flui justamente por esse meio pelo sentimento de doação para com o outro, apesar de não deixarmos de lado questões de suma importância como o bem estar da criança e do adolescente que irá transpor a barreira do preconceito no diversos ambiente que frequentar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a literatura é interpretar e analisar pelas estruturas do consciente, em um fecundo campo das hipóteses e ao final as certezas que uma leitura prazerosa é capaz de nos presentear. Finalmente, provocando o intelecto e abrindo passagens para novas concepções, portanto, esses diálogos são necessários para a compreensão do homem quanto sujeito e objeto de conhecimento e análise, essas interlocuções apontam em direção conhecimentos afins.

Estabelecer a psicanálise em relação à literatura reitera o olhar do exercício da linguagem no inconsciente que é privilegiado devido aos diversos recursos que a mesma lança nas interpretações das obras, analisando cada perspectiva da narrativa, portanto, desfruta da relação que Freud estabelece entre ambas, dando-nos, alicerce para que possamos ir além das descobertas do inconsciente e das relações humanas.

Cooperar com a literatura para o seu papel de difusão do conhecimento e ao poucos introduzir novos conceitos que somado ao tempo estabelece padrões. Ver essas ideias registradas com o passar do tempo auxilia a confirmação de uma linguagem que transporta o entendimento e agrega valores.

Estas revisões bibliográficas seguiram para efetivar nas comunidades locais o entendimento acerca da diversidade em João Pessoa, especificamente nas comunidades carentes, associações e entidades que forneçam reuniões com fins pedagógicos, bem como escolas do município e do estado confrontando a realidade em outros países da América Latina.

Sabendo-se que as realidades culturais, sociais e religiosas deverão de ser respeitadas nas suas diversas concepções, pois, a questão principal do livro analisado e do trabalho se fundamenta

no respeito aos indivíduos e conseqüentemente as entidades que representam estas pessoas. Temos que dá respaldo a manifestações que orientam e discutem as diversidades, as diferenças respeitando o direito da cidadania.

REFERÊNCIAS

HOMOAfetividade, A família. A Família Homoafetiva e Seus Direitos. [S.D.A] Disponível em: <http://www.mariaberenice.com.br/uploads/44_-_a_fam%EDlia_homoafetiva.pdf> Acesso em: 05 de mai. 2017.

BARANOSKI, Maria Cristina Rauch. A adoção em relações homoafetivas. Editora UEPG. 2ed. Ponta Grossa: SCIELO BOOKS, 2016.

BARTUCCI, Giovanna (Org). Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

FEDERAL. Constituição. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm> Acesso em: 29 de mar. 2017

HUNT, Peter. Crítica, Teoria e Literatura Infantil. 1ª Ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

IBGE. Conceito de Família. <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/>> Acesso em: 05 de mai. 2017.

FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: a vontade de saber, tradução de Maria Thereza Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MÁRCIA, Leite. Olívia tem dois papais. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2010.

PARAGUAY, Presidência Pro Tempore. Plano De Ação Do Setor Educacional Do Mercosul. Disponível em: < <http://edu.mercosur.int/pt-BR/component/jdownloads/finish/7/413.html>> Acesso em: 05 de mai. 2017.

POWERS, Alan. Era uma vez uma capa: História Ilustrada da Literatura Infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ROUDINESCO, Elisabeth. A Família em Desordem, tradução de Arthème Fayard. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

UNICEF. Infância e adolescência no Brasil. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>> Acesso em: 10